

ÁREA TEMÁTICA: Educação Ambiental

RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM EVENTOS CULTURAIS: ESTUDO DE CASO DO PROJETO HARMONIA CONSCIENTE 2017

Aline Paez Silveira¹ (aline@paez.com.br), Cristiano Sordi Schiav² (cristianosordi@outlook.com)

1 Universidade Estácio de Sá

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) estabelece como um de seus princípios a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, incumbindo ao Poder Público, ao setor empresarial e à coletividade deveres no que diz respeito à gestão de resíduos sólidos. Os eventos culturais são constituídos de atividades que envolvem a geração de resíduos sólidos, cabendo aos gestores e demais atores sociais relacionados com a produção e consumo de produtos realizarem uma gestão de resíduos adequada e de acordo com as diretrizes da PNRS. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a responsabilidade compartilhada em eventos culturais, através do estudo de caso do Projeto “Harmonia Consciente 2017”, desenvolvido durante o evento “Acampamento Farroupilha”, Porto Alegre/RS. O método envolveu técnicas de observação direta e participativa e os elementos de análise escolhidos basearam-se nos objetivos da responsabilidade compartilhada. Os resultados apontaram que o Projeto atendeu ao conceito de responsabilidade compartilhada, na medida em que promoveu a articulação entre os atores sociais, desenvolveu ações de educação ambiental para informar e sensibilizar sobre a importância da participação social na gestão de resíduos, das práticas de minimização do consumo de produtos e de coleta seletiva. Ademais, possibilitou a inclusão de cooperativas de catadores no sistema de coleta de resíduos recicláveis, inserindo os resíduos na cadeia produtiva e gerando trabalho e renda para os catadores. Portanto, verificou-se que somente através de ações individuais e compartilhadas será possível realizar uma gestão integrada e participativa dos resíduos sólidos gerados em eventos culturais.

Palavras-chave: Gestão de resíduos sólidos; Responsabilidade compartilhada; Educação ambiental.

RESPONSIBILITY-SHARING IN THE SOLID WASTE MANAGEMENT IN CULTURAL EVENTS: CASE STUDY OF THE “HARMONIA CONSCIENTE 2017” PROJECT

ABSTRACT

The National Policy on Solid Waste (PNRS) establishes as one of its principles the shared responsibility for the life cycle of products, tasking the Public Power, the business sector and the collective duties with regard to solid waste management. The cultural events are constituted of activities that involve the generation of solid waste, being the responsibility of the managers and other social actors related to the production and consumption of products to carry out an adequate waste management and in accordance with the guidelines of the PNRS. Thus, the objective of this research is to analyze the shared responsibility in cultural events, through the case study of the “Harmonia Consciente 2017” project, developed during the “Acampamento Farroupilha” event, Porto Alegre/RS. The method involved direct and participatory observation techniques and the chosen elements of analysis were based on shared responsibility objectives. The results pointed out that the Project met the concept of shared responsibility, insofar as it promoted the articulation among social actors, developed environmental education actions to inform and raise awareness about the importance of social participation in waste management, minimization practices consumption of

products and selective collection. Moreover, it allowed the inclusion of cooperatives of collectors in the system of collecting recyclable waste, inserting the waste in the production chain and generating work and income for the collectors. Therefore, it was verified that only through individual and shared actions that it will be possible to allow an integrated and participative management of the solid residues generated in cultural events.

Keywords: Solid waste management; Responsibility-Sharing; Environmental education.

1. INTRODUÇÃO

Num contexto de geração crescente de resíduos sólidos, é fundamental que as entidades públicas, privadas, e a sociedade civil estejam cientes dos desafios e da necessidade de realizar uma gestão integrada de resíduos e, principalmente, assumir uma responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, de modo que o manejo de resíduos sólidos seja realizado em todas as atividades e lugares que se gerem resíduos, independente de sua natureza ou quantidade, seja no âmbito das cidades, dentro de uma organização ou durante a realização de eventos.

Os eventos, sejam eles culturais ou de qualquer outra modalidade, são atividades que envolvem o uso de recursos naturais e de vários tipos de materiais, para a divulgação, logística, estrutura, alimentação e consumo, por exemplo, além de atraírem muitas pessoas, causando impactos ambientais e, sobretudo, gerando resíduos sólidos. Os resíduos precisam receber uma gestão adequada, devendo ser segregados na origem e encaminhados para a destinação final conforme o tipo e a característica de cada resíduo. Para isso, é necessário que os organizadores, expositores, comerciantes, consumidores, entre outros atores sociais envolvidos na realização de um evento, assumam sua responsabilidade com a gestão dos resíduos sólidos gerados e adotem práticas sustentáveis.

A temática desta pesquisa está inserida nesse contexto, com o estudo de caso do Projeto Harmonia Consciente, realizado no evento Acampamento Farroupilha, no qual cerca de 1,3 milhões de pessoas participaram, no ano de 2016, e aproximadamente 9.300 kg de resíduos recicláveis foram coletados nos piquetes (galpão de madeira construído pelos acampados e que serve de “casa” durante o Acampamento Farroupilha) e no ponto de coleta de papelão da área do artesanato (ABES, 2016). Assim, percebe-se a importância de fazer uma gestão adequada dos resíduos e promover a articulação e a responsabilização dos atores sociais em eventos culturais, sendo também uma oportunidade de inspirar hábitos sustentáveis e salientar os impactos causados pela geração de resíduos na sociedade.

O Projeto Harmonia Consciente é desenvolvido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), Seção Rio Grande do Sul, e consiste em atividades de educação ambiental para os participantes, colaboradores e visitantes do Acampamento Farroupilha, com vistas a informar e sensibilizar quanto às práticas de minimização da geração de resíduos sólidos, a coleta seletiva e a importância da participação de cada ator social na gestão de resíduos do evento. O Projeto integra as atividades de comemoração ao Dia Interamericano de Limpeza e Cidadania (DIADESOL), criado em 2002 pela Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) e pela Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental (AIDIS). O DIADESOL é celebrado no terceiro sábado do mês de setembro, coincidindo com os Festejos da Semana Farroupilha de Porto Alegre, sendo um dia de reflexão sobre a higiene e a saúde, e para lembrar o cidadão da sua responsabilidade na manutenção do ambiente limpo e livre de riscos de contaminação (ABES, 2017).

O local de realização do Projeto é o Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, também conhecido como Parque da Harmonia, que está localizado no bairro Praia de Belas, no Município de Porto Alegre/RS. O parque possui uma área de 65 hectares e têm diversos atrativos da tradição gaúcha, com uma área de churrasqueiras, um galpão crioulo e uma pista de prova para competições com animais (PORTO ALEGRE, 2018). Segundo informações da Prefeitura de Porto Alegre (2018), desde 1981 o Parque da Harmonia é o local do evento “Acampamento Farroupilha”, uma das maiores festas

folclóricas do Brasil, reunindo cerca de 400 piquetes, com a participação de acampados vindos de todas as regiões do Estado, de entidades públicas e privadas e estabelecimentos comerciais. O Acampamento Farroupilha é organizado pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), pela Fundação Cultural Gaúcha e pela Associação dos Acampados da Estância da Harmonia, e integra os Festejos Farroupilhas. O evento acontece oficialmente no período de 7 a 20 de setembro, mas os acampados iniciam as atividades culturais no Acampamento no dia 1º de setembro, sendo a montagem dos piquetes realizada duas semanas antes do início das atividades. Estima-se que a média de visitação no Acampamento entre os dias 7 e 20 de setembro seja de um milhão de pessoas por ano (PORTO ALEGRE, 2018).

2. OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a responsabilidade compartilhada em eventos culturais no tocante à gestão de resíduos sólidos, em especial, ações de educação ambiental e coleta de resíduos sólidos recicláveis, tendo como estudo de caso o Projeto Harmonia Consciente 2017, realizado durante o evento cultural Acampamento Farroupilha, que ocorre no Município de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul - RS.

3. METODOLOGIA

Com vistas a atingir o objetivo proposto neste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando o método do estudo de caso do tipo descritivo para a análise e discussão dos resultados, a partir da técnica de observação. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, e a explicação da dinâmica das relações sociais. Já o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa que visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação, sendo caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um objeto, a fim de permitir o seu conhecimento amplo e detalhado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; GIL, 2008). O objeto de estudo desta pesquisa é o Projeto Harmonia Consciente 2017, que é realizado no evento cultural “Acampamento Farroupilha” desde 2010, e teve, no ano de 2017, sua 8ª edição.

Para Gil (2008), um estudo de caso pode ser utilizado com o propósito de descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação. Nesse sentido, a proposta desta investigação é analisar se os procedimentos adotados durante a realização do Projeto Harmonia Consciente 2017 atendem aos objetivos da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, estabelecidos no Art. 30 da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei 12.305/2010, sendo eles: I - compatibilizar interesses entre os agentes econômicos e sociais e os processos de gestão empresarial e mercadológica com os de gestão ambiental, desenvolvendo estratégias sustentáveis; II - promover o aproveitamento de resíduos sólidos, direcionando-os para a sua cadeia produtiva ou para outras cadeias produtivas; III - reduzir a geração de resíduos sólidos, o desperdício de materiais, a poluição e os danos ambientais; IV - incentivar a utilização de insumos de menor agressividade ao meio ambiente e de maior sustentabilidade; V - estimular o desenvolvimento de mercado, a produção e o consumo de produtos derivados de materiais reciclados e recicláveis; VI - propiciar que as atividades produtivas alcancem eficiência e sustentabilidade; e VII - incentivar as boas práticas de responsabilidade socioambiental (BRASIL, 2010).

As informações sobre as ações de educação ambiental e a coleta de resíduos sólidos recicláveis realizadas durante a execução do Projeto Harmonia Consciente foram obtidas com base nas técnicas de observação direta e participativa, realizada pela pesquisadora. Segundo Yin (2001), a observação direta se caracteriza pela coleta de dados através da observação de alguns comportamentos ou condições ambientais relevantes que não se pode manipular, como a observação em visitas de campo, reuniões, atividades de passeio, análise das condições físicas de espaços de trabalho, entre outras atividades. Entretanto, em algumas situações, pode ocorrer

manipulação informal, como no caso da observação participante, em que o pesquisador não é apenas um observador passivo, podendo participar dos eventos que estão sendo estudados e assumir uma variedade de funções dentro do estudo de caso, como trabalhar como membro de equipe em uma organização (YIN, 2001).

Nesse caso, a pesquisadora atuou como membro da ABES, trabalhando no cargo de secretária, observando e participando de reuniões com os apoiadores e patrocinadores do Projeto, acompanhando a execução das atividades realizadas durante o Acampamento Farroupilha e discutindo os resultados junto à equipe que desenvolveu o trabalho no evento. A etapa de coleta de dados ocorreu durante o planejamento, execução e avaliação, estando a pesquisadora envolvida com o Projeto entre os meses de agosto e novembro de 2017.

Na edição de 2017, a execução do projeto ocorreu no período de 1 a 20 de setembro e teve a colaboração de 14 agentes de educação ambiental, coordenados pela pesquisadora-secretária e uma técnica da ABES, a fim de atender os 373 piquetes que participaram do Acampamento Farroupilha. A atuação da ABES esteve prioritariamente voltada para orientação dos acampados quanto às práticas de coleta seletiva e a responsabilidade de cada ator social.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Articulação entre os atores sociais

Um dos objetivos da responsabilidade compartilhada, segundo a PNRS, é “compatibilizar interesses entre os agentes econômicos e sociais e os processos de gestão empresarial e mercadológica com os de gestão ambiental, desenvolvendo estratégias sustentáveis – I” (BRASIL, 2010). Nesse sentido, durante todo o ano de 2017, a equipe da ABES participou de reuniões para fazer contatos e firmar parcerias com os atores sociais que poderiam auxiliar nas atividades de educação ambiental e que estão relacionados com a gestão de resíduos sólidos recicláveis gerados durante o Acampamento Farroupilha.

A comissão organizadora do Acampamento, representada pelo MTG, é um dos atores sociais responsáveis pela gestão dos resíduos sólidos do evento. Desse modo, a equipe da ABES entrou em contato com o MTG para viabilizar a execução do Projeto Harmonia Consciente 2017 e a atuação dos agentes de educação ambiental junto aos acampados. Além de apoiar o Projeto, o MTG foi responsável por liberar um espaço no Acampamento para servir de ponto de referência do Projeto e acondicionamento dos materiais de apoio e pertencentes da equipe de trabalho, e por reservar um espaço para o transbordo dos resíduos sólidos recicláveis coletados nos piquetes.

O Projeto de educação ambiental foi desenvolvido pela ABES de forma gratuita para o evento, cabendo a comissão organizadora (MTG) se responsabilizar pela coleta e destinação final adequada dos resíduos sólidos gerados, uma vez que no ano de 2017 o evento foi considerado pela Prefeitura como uma atividade particular. Para garantir o encaminhamento de resíduos recicláveis para cooperativas de catadores, a ABES então firmou uma parceria com a COMINT (Comércio Integrado de Resíduos Recicláveis), grupo formado por treze cooperativas de materiais recicláveis de Porto Alegre, que se responsabilizaram pela coleta voluntária e gratuita dos resíduos recicláveis gerados durante os vinte dias de Acampamento e posterior encaminhamento às unidades de triagem. A Cooperativa “Mãos Verdes” foi a responsável pela intermediação entre a COMINT e a ABES, auxiliando a COMINT na organização e logística de coleta dos resíduos.

As atividades de educação ambiental foram desenvolvidas por estudantes e profissionais da área ambiental, vindos de Universidades e Escolas Técnicas da região. O envolvimento do setor educativo e de profissionais da área ambiental é fundamental nas atividades de educação ambiental, pois possibilitam que o público alvo tenha acesso a informações com embasamento teórico e prático. A ABES optou por convidar também alguns agentes de educação ambiental que já haviam participado das edições anteriores do Projeto e estavam familiarizados com as ações de

educação ambiental. Os agentes selecionados e os representantes da COMINT foram chamados a comparecer em uma reunião de alinhamento do Projeto, para receberem orientações e esclarecimentos sobre as atividades que seriam realizadas no Acampamento.

Para viabilizar a aquisição de materiais e as atividades de educação ambiental, foi necessário um auxílio financeiro de patrocinadores. Na edição 2017, houve o patrocínio de uma empresa de grande porte da região, do setor petroquímico, permitindo a elaboração de cartazes informativos, um banner de divulgação do Projeto, adesivos de lixeira para os 373 piquetes, a confecção de camisetas para os agentes de educação ambiental, a compra de sacos plásticos de lixo de 100L, entre outros materiais de apoio.

A participação de patrocinadores e empresas apoiadoras em um projeto de educação ambiental que trabalhe com a temática dos resíduos sólidos é de grande importância, visto que o setor empresarial também gera resíduos e deve assumir sua responsabilidade pelo ciclo de vida dos produtos, principalmente quando a empresa produz produtos recicláveis, que podem retornar para a cadeia produtiva. Além do compromisso com a gestão de resíduos, a participação ou colaboração em projetos ambientais pode auxiliar no marketing verde da empresa, que poderá ter sua marca e produtos vinculados a iniciativas e projetos sustentáveis.

Além disso, outras duas empresas participaram como apoiadoras do Projeto, uma delas cedeu um contêiner para servir de sede do Projeto e a outra foi responsável pela disponibilização de galões para coleta de óleo de fritura dos acampados e posterior encaminhamento à reciclagem.

Pode-se perceber que vários atores sociais estiveram envolvidos no Projeto e possibilitaram a realização da edição 2017. Para que a responsabilidade compartilhada seja exercida em eventos, é essencial compatibilizar os interesses entre os diferentes atores sociais e promover sua articulação e atuação, seja através do fornecimento de materiais e da estrutura necessária, da coleta dos resíduos, de informações técnicas ou por meio de auxílio financeiro, garantindo, assim, uma gestão de resíduos adequada e de acordo com as diretrizes da PNRS.

4.2. Educação ambiental no Acampamento Farroupilha

As atividades de educação ambiental do Projeto Harmonia Consciente 2017 tiveram o propósito de “promover a conscientização e responsabilização dos piquetes, colaboradores e visitantes [...]”, “estimular a adoção de práticas responsáveis de gestão de resíduos sólidos durante o Acampamento”, “formar multiplicadores de ideias [...] disseminando-as nos municípios de origem” e “premiar os piquetes que melhor gerenciam os seus resíduos sólidos, mantêm a higiene, organizam e promovem atividades educativas” (ABES, 2017).

Para alcançar estes objetivos, as ações de educação ambiental foram realizadas durante todo o período de Acampamento, do dia 1º ao dia 20. Os agentes de educação ambiental atuaram nos dias de semana em dois turnos de trabalho, das 10h às 12h e das 13h às 18h, e nos finais de semana e feriados somente no turno da manhã, em virtude da grande circulação de pessoas no evento. Para facilitar o trabalho dos agentes, os piquetes foram divididos por áreas, conforme a localização do mapa do Acampamento, e as abordagens foram feitas em duplas.

A maioria dos agentes não pode comparecer na reunião de alinhamento do Projeto, recebendo as orientações por meio eletrônico. Por essa razão, no primeiro dia de evento, foi designado que os agentes se apresentassem uma hora antes das atividades, para receberem as informações sobre as abordagens de educação ambiental.

As atividades do Projeto foram divididas em quatro fases. Na primeira semana de evento foi feita a abordagem inicial aos piquetes, na segunda aconteceu o acompanhamento do sistema de coleta de resíduos, na terceira foi feita uma avaliação com os piquetes e, por último, uma cerimônia de premiação aos piquetes que se destacaram pelo envolvimento no Projeto e na segregação de resíduos. Desde 2010, a ABES utiliza estes procedimentos de avaliação da participação dos piquetes e o reconhecimento do seu desempenho na coleta seletiva, pois ela acredita que seja uma

forma de sensibilizar e motivar os acampados a praticarem a segregação dos resíduos e a adotar atitudes sustentáveis.

Durante a primeira semana de evento, os agentes foram orientados pela pesquisadora-secretária da ABES a divulgar o início das atividades aos acampados e convidá-los a participar da edição 2017. Uma das estratégias de educação ambiental dessa edição foi fazer a primeira abordagem junto com os integrantes da COMINT, com o intuito de divulgar o trabalho realizado pelas cooperativas de Porto Alegre e salientar a necessidade de praticar a coleta seletiva no evento, pois além de possibilitar a reciclagem dos resíduos iria permitir a inclusão social e renda para a família dos catadores das unidades de triagem. Na ocasião, cerca de 20 catadores participaram da atividade, ao lado dos 14 agentes de educação ambiental.

Na visita aos piquetes, os agentes entregaram os materiais informativos e os adesivos de lixeira, nomeados como “recicláveis” e “orgânicos/rejeitos” (Figura 1). Os resíduos gerados nos piquetes se equivalem aos resíduos domiciliares. Por esse motivo, foi utilizada a mesma nomenclatura que o município de Porto Alegre adota na segregação de resíduos. Cada adesivo continha exemplos de resíduos que são usualmente gerados dentro dos piquetes, de maneira a auxiliar os acampados, colaboradores e visitantes na correta separação. Os resíduos recicláveis foram coletados pela COMINT e os resíduos orgânicos/rejeitos por uma empresa contratada pela comissão organizadora do evento, que não fazia parte do Projeto.

Figura 1. Agentes ambientais entregando os materiais informativos (Foto: Karine Braga)



Cada piquete recebeu, ainda, um saco verde de 100L para o acondicionamento dos resíduos recicláveis, que seriam diariamente trocados por um saco da mesma cor, após a entrega do saco cheio de resíduos. Eles também foram orientados a utilizar na lixeira do orgânico/rejeito sacos plásticos de cor preta, sacos de supermercado ou de outras cores, com exceção da cor verde, a fim de diferenciá-lo do reciclável e auxiliar na segregação dos resíduos.

Os agentes de educação ambiental também foram instruídos a informar sobre a logística de coleta, esclarecimentos sobre o andamento do Projeto e possíveis dúvidas na segregação, além de ressaltar sobre a importância da participação de cada piquete na gestão de resíduos, seja através da diminuição da geração, seja pela adoção de práticas sustentáveis, como despejar o óleo de fritura nos galões de coleta do Projeto, localizados na Praça de Alimentação do Acampamento.

A fase de acompanhamento do Projeto aconteceu uma semana após a entrega dos materiais e dadas as devidas orientações aos piquetes. Nessa fase, os agentes de educação ambiental foram orientados pela secretaria a percorrerem o Acampamento novamente, abordando os acampados para verificar qualquer irregularidade na coleta de resíduos, falta de algum material ou dificuldades na segregação. Este período também serviu para visitar os piquetes que estavam fechados na fase de abordagem inicial e convidá-los a aderirem ao Projeto.

Durante a terceira semana de evento, cada um dos 373 piquetes foi avaliado, com vistas à premiação daqueles mais envolvidos no Projeto e conscientes quanto à importância da segregação dos resíduos na origem e de sua participação na gestão de resíduos do evento. Foi avaliado, ainda,

se haviam sido implantadas técnicas de redução da geração de resíduos, se a segregação estava sendo realizada corretamente e se o piquete havia praticado alguma atitude sustentável. A fase de avaliação foi dividida em pré-avaliação e avaliação final, para que os agentes pudessem ter mais tempo para visitar os piquetes, verificar o nível de engajamento com o Projeto e acompanhar a evolução dos piquetes quanto às práticas adotadas no decorrer do Acampamento.

Além dos piquetes terem seguido as recomendações dos agentes quanto às práticas de coleta seletiva, foram observadas algumas atitudes sustentáveis, como a instalação de caixa de gordura na pia, utilização de lâmpadas de baixo consumo, a exemplo das lâmpadas LED, uso de telhas transparentes para permitir a entrada de iluminação natural, compostagem dos orgânicos, reutilização de materiais plásticos e uso de ecopos, transformação de óleo de fritura em sabão, promoção de atividades educativas com os visitantes do evento, entre outras práticas sustentáveis. A cerimônia de premiação aconteceu no palco principal do Acampamento, às 17h do dia 18/09, e contou com a presença de representantes dos piquetes, patrocinadores e apoiadores do Projeto, direção do MTG e da ABES. Durante a cerimônia, foram projetadas fotos do trabalho realizado ao longo dos 20 dias de Acampamento, assim como as práticas sustentáveis adotadas pelos piquetes ganhadores. Os cinco piquetes que se destacaram pelo seu trabalho ambiental foram premiados com uma placa de reconhecimento, com uma frase de “Distinção em cuidados com os resíduos sólidos”. Para outros 22 piquetes foram entregues certificados pela participação no Projeto.

Nessa edição, verificou-se uma maior adesão e envolvimento dos acampados com o Projeto em relação à edição anterior e uma quantidade significativa de recicláveis foram destinados ao Projeto. Ademais, cabe ressaltar que foram constatadas algumas dificuldades na segregação de resíduos pelos acampados e uma alta rotatividade de pessoas dentro dos piquetes, comprometendo a realização e o controle das práticas de coleta seletiva. Diante disso, sugere-se repensar sobre os materiais informativos utilizados e adotar novas estratégias de educação ambiental, assim como investir numa capacitação dos agentes, de modo a obter uma abordagem diferenciada, ampliando a participação dos acampados e melhorando a coleta seletiva.

Houve, ainda, certa dificuldade na avaliação dos piquetes e uma baixa participação dos acampados na cerimônia de premiação, sendo necessário pensar, para as próximas edições, outras formas de reconhecimento e premiação dos piquetes, assim como os instrumentos de avaliação.

Verificou-se também que a maioria das práticas sustentáveis adotadas pelos acampados não tiveram relação direta com a abordagem de educação ambiental da edição 2017, pois elas têm relação com a estrutura física dos piquetes (telhado, lâmpadas, instalação da caixa de gordura, composteira e horta, por exemplo) e devem ser implantadas durante a fase de montagem do Acampamento (Figura 2). O Projeto atua na fase de execução, podendo influenciar os hábitos diários dos acampados com relação à geração e destino dos resíduos.

Contudo, vale destacar que muitas das práticas sustentáveis surgiram ao longo das 8 edições do Projeto, em virtude das ações de educação ambiental, e através da multiplicação destas iniciativas entre os piquetes. Para que as práticas sejam incorporadas antes da fase de execução do Projeto, recomenda-se disponibilizar aos acampados, na fase de montagem do Acampamento, um material com informações sobre os impactos associados às atividades do evento, e com sugestões de técnicas de minimização de resíduos e o uso de práticas sustentáveis, de modo que todos tenham acesso às dicas de sustentabilidade e possam colocá-las em prática.

Figura 2. Práticas sustentáveis adotadas por alguns piquetes (Foto: Karine Braga)



Como observado, a proposta de educação ambiental no Acampamento teve relação direta com os objetivos da responsabilidade compartilhada, uma vez que a PNRS orienta sobre a necessidade de “reduzir a geração de resíduos sólidos, o desperdício de materiais, a poluição e os danos ambientais - III”, “incentivar a utilização de insumos de menor agressividade ao meio ambiente e de maior sustentabilidade - IV”, “estimular o desenvolvimento de mercado, a produção e o consumo de produtos derivados de materiais reciclados e recicláveis - V” e “incentivar as boas práticas de responsabilidade socioambiental - VII” (BRASIL, 2010).

A prática da educação ambiental deve ser realizada em qualquer atividade que se relacione com a gestão de resíduos, como no caso do Acampamento Farroupilha, pois somente através de ações educativas permanentes que será possível compartilhar informações, sensibilizar e fazer com que os geradores se responsabilizem pela destinação adequada de seus resíduos.

4.3. Coleta de resíduos recicláveis

A COMINT disponibilizou oito integrantes para fazer o recolhimento dos resíduos recicláveis gerados nos 373 piquetes do Acampamento. A coleta foi realizada uma vez por dia em cada piquete, no período das 9h às 16h, e o transporte feito por meio de carrinhos até área de transbordo. Ao final de cada dia, os resíduos eram transportados até o Centro de Triagem da Vila Pinto (CTVP), para serem distribuídos entre as 13 cooperativas conveniadas.

Segundo dados da COMINT, foram recolhidos 7.655 kg de resíduos recicláveis durante os 20 dias de evento, oriundos dos piquetes e do ponto de coleta de papelão na área do artesanato (Figura 3). Do total de resíduos coletados, 6.224,5 kg foram direcionados para indústrias de reciclagem e 1.430,5 kg foram considerados rejeitos, ou seja, materiais recicláveis que não possuem valor de venda no mercado.

Figura 3. Integrantes da COMINT coletando os resíduos recicláveis nos piquetes (Foto: Karine Braga)



A quantidade de recicláveis recolhida no Acampamento Farroupilha 2017 foi inferior a edição anterior do Projeto, que coletou 9.300 kg de resíduos (ABES, 2016). O valor reduzido de resíduos

coletados pode ser atribuído a influência de vários fatores, tanto em relação às abordagens de educação ambiental como problemas na logística de coleta de resíduos. Deve ser levado em consideração possíveis variações na quantificação dos resíduos em virtude da diferença de tecnologia empregada na medição, pois na edição anterior do Projeto a coleta e mensuração dos resíduos foi realizada pelo Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) e na edição 2017 pela COMINT.

Como aspectos negativos, observou-se que o número de integrantes disponibilizados pela COMINT foi insuficiente em relação ao número de piquetes e o volume de resíduo gerado pelos acampados, os carrinhos de transporte de resíduos até a área de transbordo também estavam em condições precárias e não havia uma quantidade suficiente para atender a demanda de resíduo coletado. Desse modo, houve problemas na frequência de coleta, que estava prevista para acontecer duas vezes por dia, em cada um dos 373 piquetes, mas a COMINT só conseguiu percorrer o Acampamento uma vez, recolhendo um volume menor de resíduos.

Além disso, na edição 2017, não foi possível fazer a coleta no turno da noite, período de grande geração de recicláveis, devido à indisponibilidade de locomoção dos integrantes da COMINT. Os resíduos gerados neste turno eram recolhidos pela manhã, mas muitos materiais acabaram sendo levados durante a noite por catadores informais. Ademais, foram relatados casos em que a empresa responsável pelo recolhimento dos resíduos orgânicos/rejeitos recolheu os resíduos recicláveis já segregados. A empresa foi notificada e os trabalhadores foram orientados pela comissão organizadora a recolher apenas os resíduos orgânicos/rejeitos.

Pode-se verificar que no decorrer das atividades foram diagnosticadas algumas dificuldades no sistema de coleta. Diante disso, é preciso reavaliar a logística de trabalho e o número de catadores, e investir numa melhor estrutura de transporte dos resíduos para a próxima edição. Porém, é inegável que a participação e atuação da COMINT foi essencial para garantir um direcionamento socioambiental adequado dos resíduos recicláveis gerados no Acampamento. A inclusão de cooperativas de catadores de materiais recicláveis na gestão de resíduos sólidos está prevista na PNRS e nos objetivos da responsabilidade compartilhada, na medida em que elas promovem “[...] o aproveitamento de resíduos sólidos, direcionando-os para a sua cadeia produtiva ou para outras cadeias produtivas - II” (BRASIL, 2010).

Através do trabalho realizado pela COMINT, mais de 7 toneladas de recicláveis foram encaminhadas para as unidades de triagem, gerando emprego e renda aos catadores e beneficiando cerca de 800 famílias. A parceria propiciou a inclusão social dos catadores e a cidadania, e possibilitou o envio dos resíduos para as indústrias de reciclagem, inserindo os resíduos novamente na cadeia produtiva e contribuindo com a minimização dos impactos ambientais provenientes da disposição dos resíduos em Aterros Sanitários.

5. CONCLUSÃO

Colocar em prática o conceito de responsabilidade compartilhada para a correta gestão de resíduos sólidos em eventos culturais é primordial, na medida em que reduz o uso de recursos naturais e os impactos ambientais, promovendo o direcionamento dos resíduos recicláveis à cadeia produtiva e a destinação final ambientalmente adequada dos rejeitos.

Ao se analisar o evento “Acampamento Farroupilha” e as atividades desempenhadas durante o Projeto Harmonia Consciente 2017, observa-se uma estreita relação com o conceito de responsabilidade compartilhada instituído pela PNRS e os objetivos estabelecidos nos incisos I, II, III, IV, V e VII do Art. 30, com exceção do inciso VI – “Propiciar que as atividades produtivas alcancem eficiência e sustentabilidade”, que não se aplicou ao Projeto.

Para garantir o manejo dos resíduos sólidos gerados em eventos culturais, é necessário realizar uma articulação entre os diferentes atores sociais, de modo a viabilizar o cumprimento da PNRS e promover a corresponsabilização pelo ciclo de vida dos produtos. E, nesse sentido, pode-se afirmar

que o Projeto teve como premissa em sua construção o envolvimento de diversos atores sociais, a fim de garantir uma responsabilidade compartilhada na gestão dos resíduos recicláveis do evento. As ações de educação ambiental também têm um papel fundamental na realização de eventos, sendo um instrumento capaz de informar, sensibilizar e mobilizar a sociedade para a adoção de hábitos de produção e consumo sustentáveis, a prática da coleta seletiva e a reutilização e reciclagem de materiais. A proposta do Projeto de educação ambiental realizada no Acampamento permitiu o desenvolvimento de uma consciência ambiental entre os piquetes e discutiu acerca da importância da participação de cada ator social na gestão de resíduos.

Da mesma forma, vale destacar os benefícios socioambientais em destinar os recicláveis para as cooperativas de catadores. A geração de resíduos em eventos é inevitável, mas garantir que ocorra o direcionamento dos resíduos às unidades de triagem e, posteriormente, às indústrias de reciclagem é essencial, a fim de contribuir com a inclusão social dos catadores, gerar trabalho e renda e permitir o beneficiamento dos resíduos recicláveis.

Apesar das dificuldades apontadas nos resultados da pesquisa, as ações desenvolvidas pelo Projeto, no decorrer dos 20 dias de Acampamento, procuraram assegurar um destino adequado ao montante de resíduos sólidos gerados no evento, seguindo os preceitos da PNRS, como o princípio da responsabilidade compartilhada, e melhorando as condições socioambientais do município de Porto Alegre.

São notórios os desafios que os gestores de eventos terão que enfrentar para permitirem uma gestão integrada e participativa dos resíduos sólidos provenientes das atividades realizadas em um evento. Contudo, através de ações individuais e compartilhadas na gestão de resíduos, pode-se planejar um evento cultural que diminua significativamente seus impactos ambientais, contribuindo para sua sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental. Relatório do Projeto Harmonia Consciente: Acampamento Farroupilha 2016. 22 p.

_____. Dia Interamericano de Limpeza e Cidadania - DIADESOL. 2017. Disponível em: <<http://abes-dn.org.br/ctabes/ctresiduosolidos/2017/04/07/dia-interamericano-de-limpeza-e-cidadania-diadesol/>>. Acesso em: janeiro de 2018.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. 2010a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: janeiro de 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: janeiro de 2018.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008. 220 p.

PORTO ALEGRE, Prefeitura de. Acampamento Farroupilha. 2018. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/acampamentofarroupilha/default.php?p_secao=>>. Acesso em: janeiro de 2018.

YIN, Robert K. Estudo de caso: Planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi - 2. ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001. 200 p.